



## CBI-054

**Uso de *Epicoccum sp.* e de óleo de eucalipto como inibidores do processo de formação de apressórios de *Pyricularia grisea*.** Gonçalves FJ<sup>1</sup>, Xavier D S<sup>2</sup>, Araújo LG<sup>2</sup>, Filippi MC<sup>4</sup>, Prabhu AS<sup>4</sup>. <sup>1</sup>Mestrado-UFG-GO; <sup>2</sup>União Anhangüera-GO; <sup>4</sup>Embrapa Arroz e Feijão, GO. E-mail: biofabio\_botanico@yahoo.com.br. Inhibition of *Pyricularia grisea* apressorium formation by *Epicoccum sp* and eucalypti oil

O uso de antagonistas e a exploração da atividade biológica dos óleos essenciais podem ser consideradas alternativas viáveis para o controle de doenças de plantas, principalmente em sistemas de produção orgânica. Buscando inibidores da formação de apressórios de *Pyricularia grisea*, agente causal da brusone em arroz, foram conduzidos dois ensaios em laboratório, os quais consistiram de três tratamentos: 1) suspensão de conídios de *P. grisea*; 2) suspensão de conídios de *P. grisea* misturada ao filtrado de *Epicoccum sp*; 3) suspensão de conídios de *P. grisea* misturada ao óleo essencial de eucalipto. No ensaio *in vitro* foram depositadas gotas de 10 µl de cada tratamentos sobre uma superfície artificial indutiva, mantida sob condições de câmara úmida por 24 horas e o ensaio *in vivo* consistiu na deposição de gotas de 10 µl dos mesmos tratamentos na face adaxial de folhas destacadas de arroz, mantidas sob condições de câmara úmida, por 24 horas. As avaliações e comparações do processo de formação do apressório foram feitas 4, 6, 8 e 12 horas após a indução da formação do mesmo, utilizando-se microscópio óptico. Os resultados preliminares indicam que há inibição *in vitro* de *P. grisea* nos dois tratamentos avaliados. A obtenção dos resultados do ensaio *in vivo* encontram-se em andamento.

## CBI-055

**Avaliação *in vitro* do antagonismo e interação de hifas entre *Trichoderma spp.* e diferentes isolados fúngicos da região Amazônica.** Lustosa DC, Santos MS, Silva GB. Instituto de Ciências Agrárias, UFRA, Belém, PA, Brasil. E-mail: deniselustosa@yahoo.com.br. Evaluation *in vitro* of antagonism and interaction of hyphae between *Trichoderma spp.* and different fungal isolates of the Amazon region.

Testou-se isolados de *Trichoderma* oriundos de solos da AM e PA, no antagonismo a fungos de essências florestais da região Amazônica e de plantas cultivadas (*Colletotrichum sp.* de *Morinda citrifolia*, *Annona muricata* e *Prunus domestica*; *Fusarium sp.* de *Ananas comosus*; *Pestalotiopsis sp.* de *Mauritia flexuosa*; *Phytophthora sp.* de *Hevea brasiliensis*; *Polynemo sp.* de *Vismia guianensis* e *Rhizoctonia solani* de *Oryza sativa*). Avaliou-se o confronto direto pelo pareamento em placas de Petri do agente de biocontrole e dos fitopatógenos medindo-se o diâmetro das colônias dos fungos, aos sete dias após a incubação, e a interação de hifas entre esses, observando-se sob microscópio óptico, as lâminas preparadas com as lâminulas retiradas entre as colônias dos isolados confrontados, aos oito dias após a incubação. *Trichoderma sp.* inibiu o crescimento micelial de seis dos isolados fúngicos, apresentando diâmetro de colônia semelhante com *R. solani* e *Colletotrichum sp.* (*M. citrifolia*). A interação de hifas foi observada entre *Trichoderma sp.* e *R. solani*, *Fusarium* e *Colletotrichum (P. domestica)*. Apoio Financeiro: CNPq/Finep/Rede CT Petro Amazônica.

## CBI-056

**Densidade de inóculo e tamanho de escleródios em lavoura comercial de soja, naturalmente infestada por *Sclerotinia sclerotiorum*.** Górgen CA<sup>1</sup>, Civardi EA<sup>1</sup>, Silveira Neto AN<sup>1</sup>, Carneiro LC<sup>1</sup>, Lobo Junior M<sup>2</sup> <sup>1</sup>Programa de Pós Graduação em Agronomia, Universidade Federal de Goiás, Jataí, GO. <sup>2</sup>Embrapa Arroz e Feijão, S. Antônio de Goiás, GO. E-mail: claudiagorgen@hotmail.com. Inoculum density and sclerotia size, on a soybean commercial field naturally infested with *Sclerotinia sclerotiorum*.

Foram obtidas amostras de solo em lavoura comercial de soja infestada por *Sclerotinia sclerotiorum*, no município de Jataí (GO), para a recuperação de escleródios do patógeno. A incidência do mofo branco nesta área foi em média superior a 60% de plantas infectadas. As amostras determinaram o inóculo inicial de *S. sclerotiorum* em um experimento delineado em DBC no esquema parcelas subdivididas com 4 repetições num total de 64 unidades experimentais de 52,5m<sup>2</sup>. Com uma moldura de madeira de 0,5 x 0,5m jogada aleatoriamente em cada sub-parcela foi coletado o solo a uma profundidade de 5cm em 3 repetições por parcela, num total de 192 amostras de solo coletadas. O solo coletado foi peneirado em telas de diferentes malhas de 6, 10 e 18 MPL (malha por polegada linear). Os escleródios foram separados do solo por catação manual, obtendo-se 5.917 escleródios. Foram quantificados 256 escleródios com menos de 2mm, sendo que o menor escleródio encontrado tinha 0,5 x 0,5 mm. A germinação carpogênica de escleródios menores que 2mm foi verificada em campo, durante o florescimento da cultura da soja. Posteriormente, serão aplicados na área tratamentos nas parcelas com milho safrinha consorciado ou não com *Brachiaria ruziziensis* e nas sub-parcelas doses de *Trichoderma harzianum* em diferentes épocas.

## CBI-057

**Protocolo para obtenção de ascósporos viáveis e infectivos de *Coccidiella miconiae*, agente etiológico da pústula amarela em *Miconia calvescens*.** Alves JL, Barreto RW. DFP-UFV, Viçosa, MG. E-mail janainaee@yahoo.com.br. A protocol for obtaining viable and infective ascospores of *Coccidiella miconiae*, the etiological agent of yellow-pustule disease of *Miconia calvescens*.

*Miconia calvescens*, melastomatácea arbórea, nativa da América Tropical, tornou invasora em ilhas do Pacífico após sua introdução como ornamental. *Coccidiella miconiae* tem sido estudado como potencial agente de controle biológico clássico. Embora no Brasil este fungo ocorra ao longo do ano no campo, sua manipulação sob condições controladas se mostrou muito difícil. Produz ascósporos dentro de peritécios imersos em estromas e os ascósporos obtidos para uso em inoculações e demais estudos eram incapazes de germinar ou infectar *M. calvescens*. Como resultado de um longo estudo, envolvendo numerosos ensaios, concluiu-se que, não há um mecanismo de dormência ou um fator endógeno ou exógeno que iniba a germinação. A inibição de germinação parece ter relação com substâncias presentes no estroma. Para a obtenção de inóculo infectivo em abundância deve-se: 1- colher folhas frescas infectadas com o fungo; 2- selecionar e retirar estromas saudáveis do fungo; 3- obter ascósporos por suspensão de estromas em água em agitação; 4- para observações *in vitro* incubar os ascósporos obtidos após a ejeção a 25°C sob fotoperíodo de 12hs, para observações *in vivo* inocular plantas-teste imediatamente. Agora há razões para otimismo no uso deste fitopatógeno no biocontrole de *M. calvescens*. Apoio Financeiro: FAPEMIG.